

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

A Discípula

Tema Principal – Jesus Ensinando

No tempo de Jesus, ao pé do Tiberíades, havia uma mulher humilde e pobre, que havia conhecido o Senhor e se fizera uma sua Discípula devotada, procurando aplicar no seu dia a dia os seus Divinos Ensinamentos.

Conheciam-na como a Discípula de Jesus, vivendo das recordações carinhosas e ternas do Cordeiro.

O Mestre havia, há tempos, espirado na Cruz, seus Apóstolos haviam se dispersado no mundo, e a Galileia era um deserto verde, cheio de sol, onde o lago famoso era uma taça de lágrimas cristalinas, vertida pela natureza, em memória de Jesus que lhe preferia os encantos singelos, distante das vaidades materiais.

A Discípula, porém, amava ao Messias e estava ali para servi-Lo, com a sua dedicação. Peregrinos de longe lhe batiam à choupana agreste, aberta constantemente às criancinhas e aos desamparados da sorte, com quem repartia o pão minguado de sua existência honesta.

Se as provas eram amargas, Jesus era a claridade confortadora de sua vida.

Anos passaram, e na sua região, a Discípula era símbolo de humildade e de trabalho, de caridade e de alegria.

Certa tarde, a filha da Galileia abandonada sentou-se ao pé de seu casebre triste.

Seu coração, cansado de bater, recordava na sombra as lições do Messias.

Era a hora em que a natureza se aquietava, como ovelhinha mansa, para lhe ouvir a palavra tocada de suave mistério.

Parecia-lhe rever o Senhor, junto do lago extenso. Sentia-se em retorno à mocidade distante e inclinava-se ante a Sua figura Inesquecível.

Em dado instante, contudo, um leve ruído despertou-a. Aproximava-se um mendigo. As sombras do crepúsculo não lhe permitiram divisar seus traços fisionômicos, mas, os peregrinos eram tantos, que não constituía surpresa recebe-los, no seu pouso singelo, em todos os instantes do dia.

Entra irmão!! – Exclamou a serva de Jesus, com um sorriso bondoso.

O mendigo penetrou o umbral, abençoando-a com um olhar de luz, que brilhava entre os trapos de sua vestidura como uma estrela divina.

A Discípula deu-lhe pão e um tapete humilde para o repouso das chagas dolorosas que lhe sangravam o corpo, e encorajou-o com palavras de bondade e lhe falou das Bem-Aventuranças que o Evangelho do Senhor prometera aos mansos e aos aflitos.

- O peregrino escutou-a com atenção.

Vives só? Perguntou ele, com inflexão de ternura.

-Vivo com Jesus! Respondeu a serva do Senhor, com humildade.

- E não tens ninguém no mundo?

-Quem vive na fé do Messias Nazareno trabalha e espera em Sua Bondade, com profunda alegria.

- Nunca recebeste as felicidades da Terra?

-Nunca, porque espero as do Céu, onde Jesus nos promete as venturas eternas do Seu Reino.

- E tens fé?

-Sim, porque pelo Senhor troquei todas as alegrias materiais.

- O mendigo observou-a em silêncio, como se, agora, estivesse absorvido em longas meditações.

Tenho sede! Disse ele, em tom de rogativa.

- A Discípula lhe trouxe a água clara e fresca do seu cântaro.

- Doem-me as chagas pela caminhada penosa!..... Gemeu o peregrino suplicante.

- A Discípula preparou um vaso de água limpa para lavar-lhe as úlceras dolorosas. Sua casa, porém, era paupérrima e não teria uma toalha conveniente para a operação necessária. Mas, de repente, lembrou-se que, um dia, observara Madalena enxugando os pés do Senhor com os anéis dos seus cabelos.

Por que não faria o mesmo com o desventurado do caminho? Jesus não recolhera todos os pobres e desventurados da sorte sobre o mundo?

- Sem hesitar, depois de banhar-lhe as chagas sangrentas e doloridas, enxugou-lhes os pés com a toalha de seus cabelos abundantes, mas, nesse momento, observou que as úlceras do mendigo tinham o sinal dos cravos da cruz!

Surpreendida, levantou o olhar, mas, não viu mais o peregrino triste e esfarrapado... À sua frente, Jesus de Nazaré lhe estendia os braços amorosos, aureolado na luz de Sua Majestade Divina.

-Mestre!..... Exclamou a serva humilde, embriagada de júbilo, com a mais forte das emoções a estrangular-lhe o peito oprimido.

- Vem, filha!... Exclamou o Senhor, amparando-a nos braços cariciosos, com o Seu Divino sorriso.

- A Discípula sentiu que a transportavam a um país misterioso e sublime, onde o seu coração aliviado experimentava o beijo singular de todas as harmonias.

A Galileia minúscula era pequenina demais para conter os júbilos de sua Alma, no perfumado caminho, desdobrado no azul do Infinito, ante o sorriso doce das primeiras estrelas que fulgiam no fundo do firmamento sem fim. No dia seguinte, em vão, chamava-se a serva de Deus, no seu tugúrio desalentado, e ante o seu cadáver singelo que sorria serenamente, compreendeu-se que a Discípula, conduzida por Jesus, havia partido para as Alegrias Eternas de Seu Reino.

Fonte:

Cap.1- A Discípula – Doutrina e Aplicação, Vários Espíritos e Chico Xavier, CEU, 1989.